

O perfil do discente de música na EaD: um olhar para a especialização em nível de Pós-graduação Lato Sensu da UnB

*Vanessa de Souza Jardim
Universidade de Brasília
nessa.jd@hotmail.com*

*Paulo Roberto Affonso Marins
Universidade de Brasília
pramarins@gmail.com*

*Murilo Rezende
Universidade de Brasília
drmuriloresende@outlook.com*

Resumo: Este estudo tem como foco o analisar o perfil do discente em música na Educação a Distância (EaD), tendo como lócus de pesquisa o curso de Especialização Lato Sensu em Música – Práticas Musicais em Contextos Educacionais ofertado pelo Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB) por meio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Tal curso visa a formação continuada de professores de música. Por este motivo, e também pelo fato de que em um curso de música a distância é importante atentar para o perfil dos discentes, visto que a referida modalidade exige aptidões específicas, como, por exemplo, autonomia, tempo, organização e conhecimento tecnológico, este estudo teve como objetivo principal analisar o perfil do discente do referido curso. Especificamente, o intuito foi mapear o perfil dos discentes e discutir as características desse perfil para a EaD com foco principalmente na formação acadêmica desse profissional. O percurso metodológico constituiu-se em uma análise documental englobando edital, Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e registros disponibilizados em um fórum de apresentação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Espera-se que este estudo possa trazer reflexões e novas formas para reconfigurar outras ofertas de curso música na EaD e/ou cursos em andamento, visto que a modalidade a distância passa por constantes mudanças e torna-se necessário possíveis adequações, principalmente em se tratando de cursos de música a distância.

Palavras-chave: Perfil do discente; Música; Educação a Distância (EaD).

Introdução

Este estudo traz como tema de pesquisa o perfil do discente em música na EaD e tem como lócus de pesquisa o curso de Especialização *Lato Sensu* em Música – Práticas Musicais

em Contextos Educacionais que foi ofertado na modalidade a distância pelo Departamento de Música da UnB por meio do programa UAB.

A referida instituição oferece cursos de graduação a distância desde o ano de 2007, dentre eles o curso de Licenciatura em Música a distância do Departamento de Música. Os cursos de licenciatura em música da UnB (diurno, noturno e a distância) “se destacam pelo foco na *performance* musical, na prática docente e na pesquisa sobre a prática visando a formação do professor músico e pesquisador” (PPC, 2017).

Conforme descrito no PPC (2017) do lócus de pesquisa deste estudo explicitando a experiência com a graduação em música (presencial e a distância), juntamente com o mestrado em Educação Musical “tem comprovado a demanda crescente por formação continuada para professores em exercícios e também para egressos dos cursos de Licenciatura”, considera-se também que

a Especialização em Música - Educação Musical apresenta-se como uma alternativa de qualificação profissional após a formação inicial, especialmente nos cursos a distância e propicia uma formação científica consistente para a admissão em cursos de mestrado. A oferta de especialização em Música a distância fortalece a democratização do acesso a pós-graduação a distância na UnB e amplia as opções de qualificação profissional de profissionais da Educação Básica (PPC, 2017).

Dessa forma, o lócus de pesquisa torna-se um campo de pesquisa propício de análise, visto que a atuação na modalidade a distância do curso de graduação e pós-graduação em música da UnB tem contribuído nos últimos anos de diversas formas para a produção científica e formação em música.

Para Campos, Marques e Cândido (2012, p. 98) “por apresentar características diferentes da educação convencional, a educação a distância exige dos alunos algumas habilidades específicas, sendo uma delas o conhecimento tecnológico”. Sendo assim, o perfil do discente em música na EaD é um tema a ser explorado, visto que cursos de música envolvem não só atividades de práticas musicais, o que exige do discente uma prévia formação em música, mas, conhecimentos tecnológicos em se tratando de modalidade a distância. Grings (2015, p. 20), por exemplo, salienta que “a formação de professores em cursos de

licenciatura em música e o perfil desses estudantes, vem sendo objeto de estudo de diversos autores [MORATO, 2009; ALMEIDA, 2009 e MATEIRO, 2009]”.

Quando o assunto é docência em educação musical a distância, percebe-se que o tema tem sido bastante explorado. Autores como Borne (2011), Oliveira- Torres (2013) e Corrêa e Mill (2016a; 2016b) evidenciam algumas características necessárias ao docente para atuar no contexto da EaD, o que, de certa forma até reflete no perfil do discente.

Corrêa e Mill (2016b), por exemplo, ao apresentarem uma investigação da percepção de docentes em música na modalidade a distância, perceberam a diferença de perfil dos discentes de curso ofertados a distância e cursos presenciais e concluem que o perfil diferenciado dos discentes influencia as práticas pedagógicas dos docentes.

Aqui se percebe a importância de pesquisas que explorem o perfil do discente em cursos de música na modalidade EaD, pois, com novas descobertas e reflexões torna-se possível traçar um novo perfil do discente que poderá facilitar em processos de reformulação e readaptações desde o vestibular, elaboração de disciplinas e todo o trajeto desse discente durante o curso, afinal, espera-se que

o perfil do egresso do Curso de Especialização em Música - Educação Musical seja o de um profissional pesquisador de sua prática, mais seguro sobre sua atuação em sala de aula, instrumentalizado com materiais e literatura que possam lhe servir de apoio, e principalmente, com maior consciência de suas ações, de seu contexto, e da função do conteúdo música no ambiente escolar e na formação das pessoas (PPC, 2017).

Santos Junior (2017), que realizou uma pesquisa com egressos do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, diz que

os egressos reconhecem que a formação musical por meio das TIC [Tecnologias da Informação e comunicação] tem influenciado muito nas suas aulas de música e destacam que as TIC são ferramentas e meios que auxiliam a aula de música contextualizada para gerações de nativos digitais (SANTOS JUNIOR, 2017, p. 14).

E é neste sentido que se espera que os egressos de cursos de música a distância tenham adquirido boas aptidões de estudo e práticas de sala de aula que envolvam

tecnologias, não só para suprir suas necessidades, mas para que as demandas do curso e da sociedade possam ser contempladas.

Ao se tratar especificamente do perfil de discentes de música na EaD, percebe-se que as pesquisas relacionadas ao referido tema ainda são incipientes e dão ênfase nas matrizes curriculares dos cursos de música ofertados na modalidade a distância ou em manuais elaborados para discentes pelas universidades que ofertam curso EaD. Inclusive, Moore e Kearsley (2013, p. 229) destacam que “existe um grande número de guias orientados ao aluno sobre aprendizagem a distância [...], e quase todo programa de educação a distância oferece diretrizes para alunos”; sendo assim, esta realidade demonstra a importância de explorar o tema de pesquisa em evidência neste estudo.

Com um olhar particular para o curso de Especialização em Música – Práticas Musicais em Contextos Educacionais em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UnB, como objetivo principal, este estudo buscou analisar o perfil do discente de música na EaD, particularmente, os pioneiros do referido curso. No intuito de desvelar o tema, optou-se por mapear o perfil dos discentes e discutir as características desse perfil para a EaD, com foco principalmente, na formação acadêmica desses discentes.

O percurso metodológico deste estudo foi baseado na análise documental a partir das proposições de Prodanov e Freitas (2013) e, Gil (2002), utilizando fontes documentais diversas (editais, PPC e registros em fórum de apresentação do AVA no referido curso a distância).

Passos, Sondermann e Baldo (2013) delinearão o perfil de alunos que optaram por realizar um curso de pós-graduação *Lato Sensu* na modalidade a distância, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Os autores afirmam que foi possível conhecer melhor o discente como elemento ativo nesse contexto educacional da EaD e a propósito visaram apoiar o planejamento de novas ofertas de cursos de pós-graduação no próprio Ifes.

A partir destes pressupostos, esperamos que este estudo possa trazer reflexões que, conseqüentemente, possam nortear reofertas de cursos na modalidade a distância não só na área de música, bem como repensar o PPC e os próximos editais para o ingresso nos cursos de música na modalidade EaD, de forma a contemplar com maior abrangência o perfil do discente.

O percurso metodológico

Este estudo configura-se como uma análise documental e está fundamentado nas proposições de Prodanov e Freitas (2013), pois os dados são provenientes de “arquivos públicos; arquivos particulares; fontes estatísticas; fontes não escritas” (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 112).

Para esta análise foram utilizadas fonte documentais, tais como: o edital para ingresso no curso de Especialização *Lato Sensu* em Música – Práticas Musicais em Contextos Educacionais, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do referido curso, bem como os registros disponibilizados em fórum de apresentação no AVA Moodle¹.

Os dados para análise, serão discutidos com mais detalhes nos tópicos subsequentes.

O perfil do discente em discussão

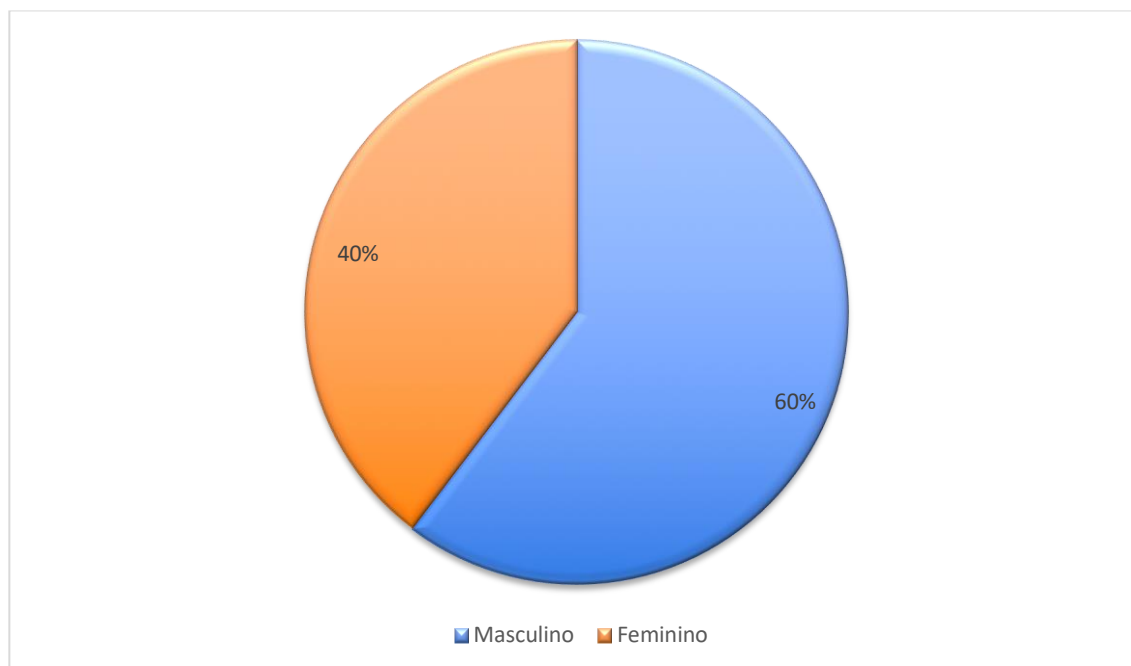
Neste tópico iremos discorrer sobre o perfil do discente do curso de Especialização *Lato Sensu* em Música – Práticas Musicais em Contextos Educacionais da UnB. Para análise disponibilizamos 4 (quatro) gráficos: Gráfico 1: Distribuição por gênero; Gráfico 2: Dados sobre formação acadêmica; Gráfico 3: Dados sobre experiências com música e Gráfico 4: Regiões que os egressos do curso residem.

Os dados foram retirados do “Fórum de apresentação - Memorial formativo” no AVA Moodle do referido curso. Este fórum reuniu todos os alunos do curso durante a primeira semana de aula do curso, com início no dia dois de outubro de 2017. No total, participaram deste fórum 121 (cento e vinte e um) discentes.

A seguir, disponibilizamos o Gráfico 1 com a distribuição dos discentes por gênero:

¹ *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment.*

Gráfico 1: Distribuição por gênero

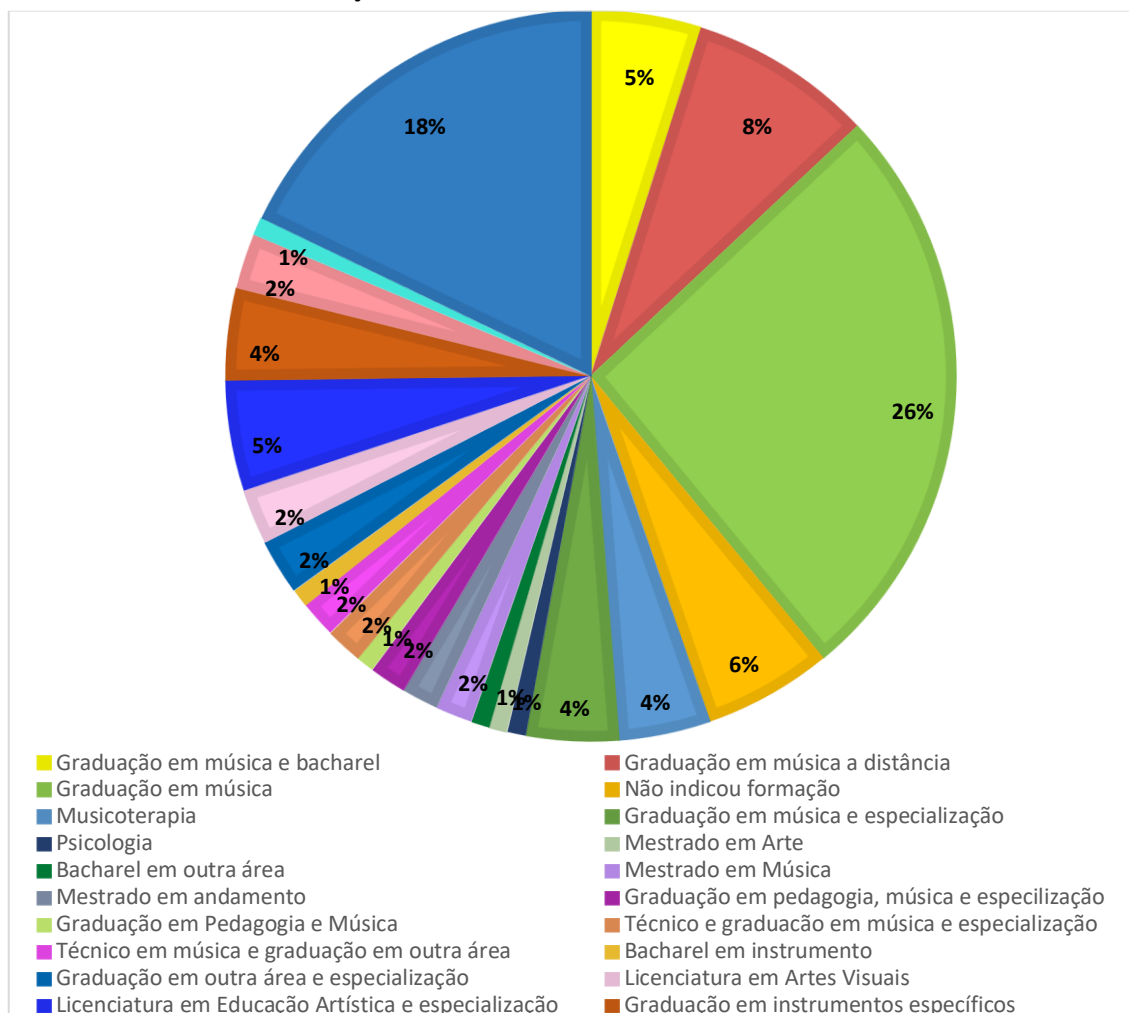


Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 1, fica explícito que neste curso em relação distribuição de gênero predomina a figura masculina, 60% dos discente são homens. O que demonstra uma certa ascensão dos homens em procura de cursos a distância, porém, esta porcentagem é uma especificidade desse curso, pois conforme Censo EAD.BR (2017, p. 105) “chama a atenção nos dados a proporção igualitária entre gêneros nos cursos livres corporativos”, porém, “em todos os demais, as mulheres são maioria”.

Já o Gráfico 2 ilustra a diversidade de formação acadêmica.

Gráfico 2: Dados sobre formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa

É importante destacar que, todos os dados do gráfico que mencionam graduação em música se referem à licenciatura. Portanto, é possível dizer que a maioria dos alunos que participaram da oferta deste curso são alunos egressos de cursos de licenciatura em música, o que de certa forma demonstra a potencialidade na proposta do curso de investir em cursos de formação continuada para egressos em música, pois conforme edital UAB/UnB número 001/2017 o curso de Especialização *Lato Sensu* em Música – Práticas Musicais em Contextos Educacionais da UnB, o objetivo do curso consistia em “oferecer formação continuada a nível de pós-graduação para professores que atuam com o componente artes música e egressos dos cursos de licenciatura para o exercício de docência em música na educação básica”.

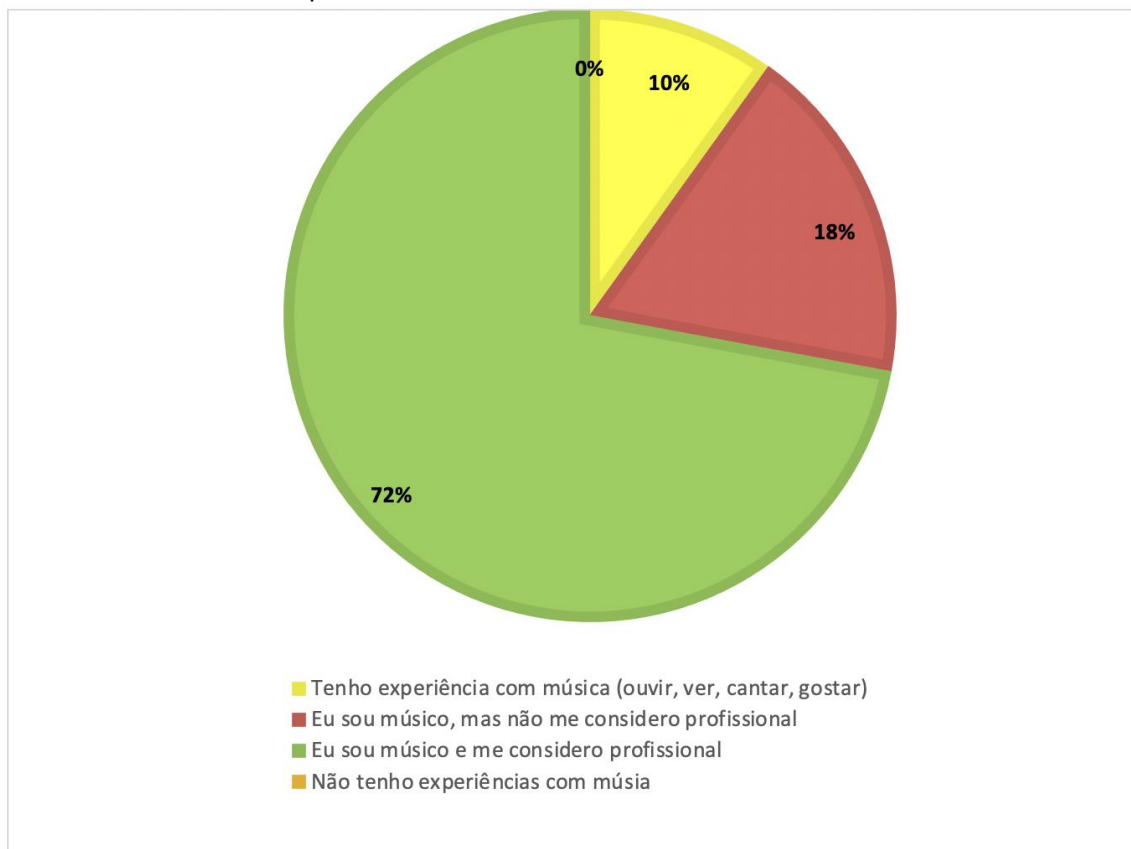
Outro ponto a destacar se refere ao pré-requisitos para ingresso no curso, que de acordo com o edital consistiam em:

Possuir licenciatura em música, artes, educação artística, bacharelado em música com complementação pedagógica em programa especial de licenciatura (PEL), ou licenciados em outra área do conhecimento desde que atuem ou já tenham atuado com o componente artes música em escolas de educação básica e/ou em outros contextos, e que tenham conhecimento musical comprovado (Retificação II, Edital UAB/ UnB número 001/2017).

Nos dados do Gráfico 2 observa-se que 39% dos discentes possuem graduação em música, dentre estes, 8% tem realizado tal graduação na modalidade a distância. Também, registrou outras formações, tais como: graduação e especialização em outras áreas, educação artística, psicologia, musicoterapia, mestra em música, Arte e outras áreas). 6% dos discentes não indicaram a formação, mas mediante explanação desses discentes no fórum, percebe-se que mesmo de maneira informal, possuem algum conhecimento musical, pois a própria confiança em buscar um curso de especialização em música ou práticas musicais demanda a busca por aperfeiçoamento em conhecimentos ou saberes musicais.

Ainda é fato que os egressos deste curso se relacionam com música de alguma forma e são conscientes disso. A análise do Gráfico 3 nos mostra o quanto nossos alunos se relacionam e se consideram em relação a música. Embora, seja uma questão que poderíamos considerar óbvia para discentes em cursos de música, é preciso ressaltar que a música como arte não é criada ou apreciada, ensinada, aprendida ou compartilhada somente por profissionais. No entanto, essa pergunta tenta extrair o ponto de vista do aluno com o propósito de preparar os professores e tutores para receberem os egressos e de todas as maneiras possíveis de prevenir qualquer tipo de evasão, reprovação e insatisfação com o curso, com os professores, tutores e todos envolvidos no processo.

Gráfico 3: Dados sobre experiências com música



Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se considerar que os alunos que ingressam em um curso de pós-graduação estão cientes da proposta do curso, bem como buscam aperfeiçoamento em áreas específicas às quais detenham domínio de conhecimentos que julgam necessários para o desenvolvimento das atividades.

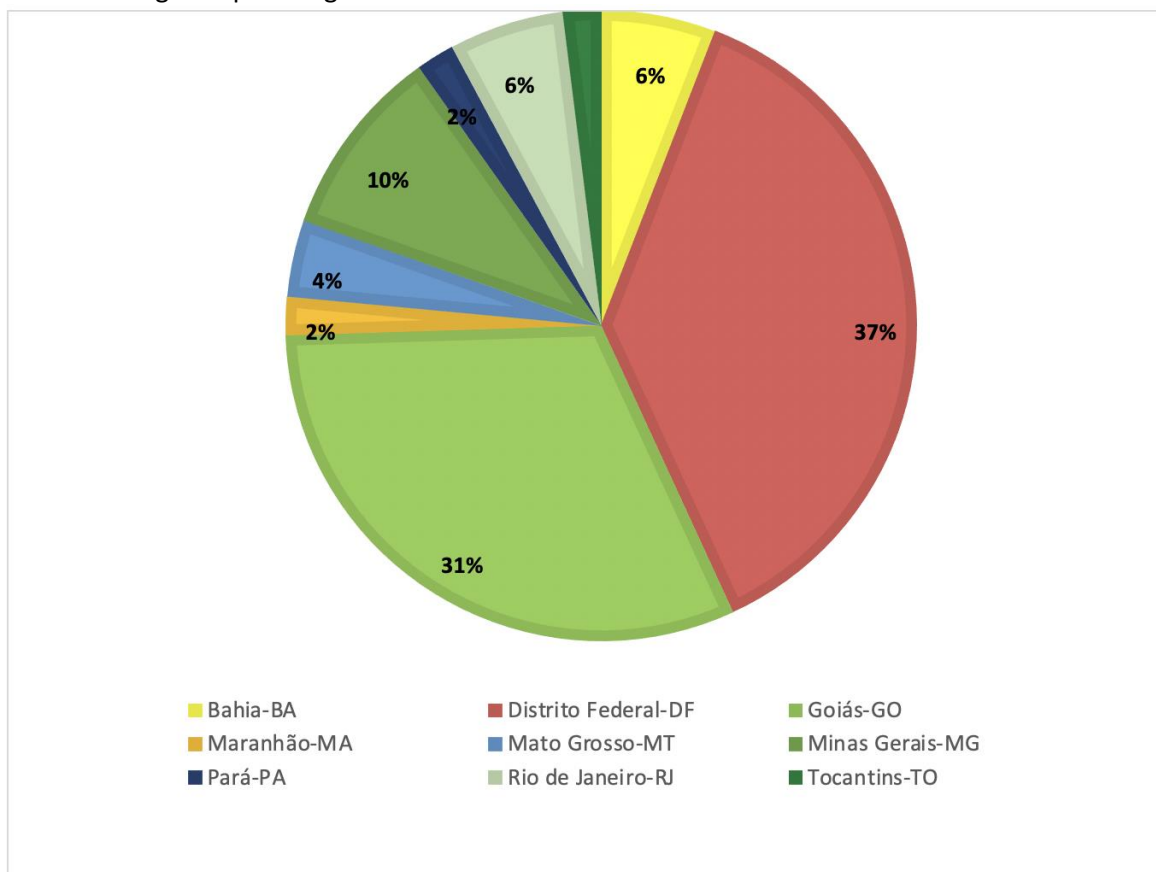
Sendo assim, é possível perceber que os discentes possuíam conhecimentos prévios para ingressar no curso, porém, convém ressaltar a importância de aptidões específicas, pois conforme salientam Moore e Kearsley (2013, p. 219) “mesmo bem-sucedidos, alunos experientes de graduação experimentam o medo e as frustrações, especialmente quando faz um curso a distância pela primeira vez ou quando se deparam com tecnologias desconhecidas”, como foi o caso da maioria dos alunos que ingressarem no referido curso.

Durante o referido fórum ainda foi possível perceber que o uso de termos como vontade, gosto, desejo ou mesmo sonho de estar envolvido em cursos e/ou atividades que envolvessem música, seu estudo e suas práticas de ensino eram comuns. O que nos leva a

entender que a busca por um curso de formação em música também leva em consideração outras questões que, certamente, abordaremos em outro texto.

Como outra forma de entender o perfil de nossos egressos, utilizaremos do Gráfico 4 para mostrar as regiões nas quais nossos egressos são oriundos. Veja o Gráfico 4:

Gráfico 4: Regiões que os egressos do curso residem



Fonte: Dados da pesquisa

Com a análise deste Gráfico 4 podemos perceber que referido curso, mesmo oferecendo apenas 2 (dois) pólos no estado de Goiás, contemplou alunos oriundos de 9 estados. Embora muitos estados não apresentem representantes, apenas a região Sul não tem representantes. Assim, considerando que esta foi a primeira oferta do referido curso e, como dito, a oferta foi realizada em 2 (dois) pólos, os números são satisfatórios em primeiro por fornecer formação pós-graduada pública e gratuita sem distinção e, em segundo por atender necessidades de formação em diversos estados. Isso fica claro a medida que é possível

encontrar cursos similares na modalidade a distância, porém que não são gratuitos e, em muitos casos, não acessíveis financeiramente.

Neste momento, não foi possível dizer quantos destes egressos foram, também, alunos dos cursos de graduação em música da UnB, muito menos qual destes especialistas buscaram, durante essa formação ou ao término do curso, outras formações, nesta ou em outras IFEs (Institutos Federais de Ensino Superior).

Algumas considerações

Este estudo analisou o perfil do discente em música na Educação a Distância (EaD), do curso de Especialização Lato Sensu em Música – Práticas Musicais em Contextos Educacionais da UnB, e teve como foco, principalmente, na distribuição de gênero; formação acadêmico do discente; dados sobre experiências com música e regiões que os egressos do curso residem.

O perfil encontrado está relacionado com os pré-requisitos solicitados no edital. Entretanto, as especificidades do curso demonstram a necessidade de um perfil tecnológico e musical.

Mapear e conhecer o público-alvo é o caminho inicial para o planejamento de cursos na modalidade a distância, pois conhecendo a clientela é possível criar estratégias e caminhos alternativos, explorando as TIC e respeitando o ritmo e estilo de aprendizagem dos discentes.

Os resultados aqui apresentados ainda se demonstram pouco tímidos para traçar o perfil do discente em curso de música a distância em sua plenitude. No entanto, este curso foi usado massivamente como espaço virtual de coleta de dados que serão utilizados sistematicamente para abordar questões importantes para este tipo de oferta como, por exemplo, a distribuição geográfica de nossos alunos, as instituições nas quais eles fizeram suas respectivas graduações, o papel dos professores e dos tutores nos cursos de música a distância tanto na perspectiva do professor e tutores quanto do aluno.

Também é possível dizer que em um próximo momento serão abordados os papéis do corpo administrativo e dos supervisores pedagógicos e designer instrucionais para cursos

de música na modalidade EaD, já que estes são, sem dúvida, importantíssimos para a excelência destas ofertas.

Espera-se então que novas pesquisas possam emergir no intuito de adensar os dados a partir de entrevistas, relatórios e questionários com docentes e egressos do curso, pois assim, poderá repensar em um perfil de discente para manter a permanência e sucesso em cursos de música na modalidade a distância.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. *Por uma ecologia da formação de professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BORNE, Leonardo. *Trabalho Docente na Educação Musical a Distância: educação superior brasileira*. Porto Alegre, 2011. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

CAMPOS, Lilian Castelo. MARQUES, Erico Veras. CÂNDIDO, Cleyton Carvalho. Estudo de caso: Educação a distância: um estudo das habilidades tecnológicas e desempenho dos discentes. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.6, n.4, p. 98-121, TRI IV, 2012. ISSN 1980-7032 1

Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2017 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_digital_completo.pdf>. Acesso em 09 jun. 2019.

CORRÊA, André Garcia Corrêa; MILL, Daniel. Docência virtual em Educação Musical: um estudo sobre adequações pedagógicas para o ensino de música a distância. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 629-653, maio/ago. 2016

_____. Análise da percepção do docente virtual no ensino de música pela educação a distância. *Acta Scientiarum*. Education, vol. 38, n. 4, 2016, Universidade de La Rioja, p. 425-436. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5647247>> Acesso 26 maio 2019.

EDITAL UAB/UnB Nº 001/2017. Processo de Seleção de alunos para o curso de Especialização em Música – Educação Musical para formação em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

GRINGS, Ana Francisca Schneider. *Professores de música do Brasil: motivações e aspirações profissionais*. Tese (Doutorado em música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em Música, Porto Alegre, 2015.

MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 22, p. 57-66, set. 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância: sistemas de aprendizagem on-line*. Tradução: Ez2Translate. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORATO, Cíntia Thais. *Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música*. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

OLIVEIRA-TORRES, Fernanda de Assis. *Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

PASSOS, Marize Lyra Silva, SONDERMANN, Danielli Veiga Carneiro, BALDO, Yvina Pavan Baldo. Perfil dos alunos dos cursos de pós-graduação na modalidade a distância do Instituto Federal do Espírito Santo. ESUD 2013 – X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. UNIREDE. Belém/PA, 11 – 13 jun., 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Especialização Lato Sensu em Música – Práticas Musicais em Contextos Educacionais da Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

SANTOS JUNIOR, Josué Berto. A utilização das TIC no planejamento da aula de música dos egressos do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Pós-graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília, Instituto Artes, UnB, 2017.